

# *Demo*

# **A simulação é um negócio jurídico.**

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde  
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Não me diga que a sua avó quis pagar-lhe um curso de piloto e os seus primos chegaram-se à frente e bloquear o seu voo, Jaime...»

«Sim, chegaram-se à frente e ainda bem que se chegaram à frente. Senão, ter-me-ia despenhado sem paraquedas nenhum do Fred.»

«Que bonita forma de não guardar rancores familiares... De facto, ver as coisas romanticamente faz-nos perdoar tudo, porque tudo fez um sentido na altura, tudo funcionou como paraquedas dos nossos outros altos voos que ficaram por saltar em mundos paralelos, não é Jaime? Você chegou aqui a esta casa de paraquedas...!»

«Sim, tio.»

«Parece que vocês estão os dois a voar sozinhos nas nuvens... E nós estamos aqui a ver-vos a voar... De repente, descolam num voo e deixam-nos aqui no artigo 2104º do Código Civil que o Jaime não gosta... Todos nós já percebemos que o Jaime não gosta daquilo que o legislador andou a escrever, a ficcionar...»

«Pois, não, tia. Não gosto. Como não gosto de quase todo o regime sucessório português. Critico-o fortemente. Tenho críticas atrás de críticas que entreguei à Jupiter Editions. Não faz sentido nenhum o Direito estar a meter-se em coisas que devia era ficar de fora. Se eu tenho 4 filhos e só um deles gosta de mim, se só um deles é que não me vê como um objeto, como uma fortuna, porque é que eu não posso dar uma casa ao filho que gosta de mim? Porque é que o Direito vai meter-se em coisas familiares, em relações humanas

que são feitas de amor, emoções e sentimentos, coisas que o Direito não percebe nada e vai depois de eu morrer, deixar os outros meus filhos baterem à porta do meu verdadeiro filho e virem reivindicar a casa que eu lhe dei por amor? E não é só isto, é o Direito não me deixar deserdar pessoas que eu não gosto da minha família e só mo deixar fazer se elas cometerem um crime contra mim ou contra algum dos meus herdeiros ou contra o meu cônjuge... (...) Se só produzi por causa do meu namorado, porque raio é que é o meu namorado vai ficar fora da fortuna da minha herança, da fortuna, que eu só fiz por ele e por causa dele? Porque é que um namorado não pode suceder nas coisas que eu fiz para ele? Se eu digo que são dele... É o Direito que me obriga a casar só por casar, só por uma questão legal. E lá tenho eu de ir a correr fazer um casamento urgente... Porque posso morrer a qualquer altura... O próprio Direito stressa-nos. Quanto mais vamos desvendando os seus regimes, os seus dentes podres, mais vamos ficando stressados.»

«O Direito está mesmo a stressar-lhe, não está Jaime?»

«Está, tio! O Direito stressa-me. Eu fico, às vezes, stressado com o Direito. São regimes e regimes, às vezes inspirados por coisas que vêm da Roma antiga... Nós estamos no século XXI, (...)! Há coisas que simplesmente não se justificam! E é por isso, que somos “obrigados a contornar a lei”, a termos de ver como podemos fazer isto de outra forma... Porque só queremos ser felizes e ver quem amamos felizes. Só queremos isto. Só queremos paz e felicidade. Só queremos ver o mundo. E o Direito, parece que não nos deixa ver o mundo como queremos. Mete-nos regimes à frente, que é como se fossem óculos de realidade virtual aumentada. Os códigos são altamente tecnológicos. Eu juro, que aquilo é um vício! Uma pessoa se pega num código, nunca mais o quer largar! Parece que tem lá uma tecnologia incorporada... Há ali uma tecnologia, uma arte, que prende e orienta o cérebro humano. E o cérebro humano sente-se orientado com o que está lá escrito. Se não tiver capacidade de questionar ou de ir ver qual era o espírito do legislador que escreveu aquilo, segue cego a letra. Agarra-se à letra e conforma-se com ela. E os anos vão passando e a tecnologia da letra vai prendendo cada vez mais. E aquilo que não fazia sentido, passa a fazer sentido. Porque os cérebros humanos, vão sempre achar um sentido, vão sempre ver um sentido. E para mim, faz todo o sentido os pais poderem dar uma casa a um filho que gostam mais e o Direito não vir no final da morte dos pais dizer ao filho que se quiser

entrar no “concurso” da herança dos seus pais, porque é o Direito que faz parecer um concurso, vai ter de ver “descontada” a casa que já recebeu. Isto não faz sentido! Mas porque é que tem de haver uma “igualação da partilha dos bens”, se os bens são meus, se eu é que sou o pai e se sou eu que devo decidir sobre o meu património? Há filhos maus. Há pais maus. E o Direito se continuar do lado dos pais maus e dos filhos maus, só se vai tornar num Direito Maquiavélico. E o que é que a Catharina e o Albert poderiam fazer quando queriam que fosse a Helena a ficar com a casa? Doar já sabem que não podem... Vão tentar vender... Mas depois há o artigo 877º do Código Civil que no seu número 1 proíbe a venda dos pais e avós aos filhos e netos sem o consentimento dos filhos e netos e depois vem logo o número 2 dizer que se a venda for feita com quebra desse consentimento, o filho ou o neto que não deu o consentimento pode vir pedir a anulação da venda no prazo de 1 ano, a contar ao tempo do conhecimento que teve dessa celebração do contato de compra e venda. Tentaram fazer uma reunião familiar, mas sem sucesso. Nenhum dos 3 consente na venda. Estão muito zangados. Bom... A Catharina e o Albert sabem que o artigo 877º ainda tem um número 3 e veem nele uma esperança, porque diz que a proibição não abrange a “dação em cumprimento” do artigo 840º. Assim, se devessem 250 mil euros à Helena e “vendessem” a casa por 250 mil euros à Helena, teriam feito uma “dação em cumprimento” e assim o Direito já deixava. Mas ninguém devia dinheiro à Helena. Então, era preciso inventar-se uma dívida. E inventa-se essa dívida. E faz-se “a venda” da casa à Helena, numa “doação disfarçada” em dação em cumprimento. É claro, que estamos a fazer uma simulação. Mas a simulação é um negócio jurídico, como sabemos, e que está previsto no artigo 240º do Código Civil português. É claro que, os irmãos da Helena poderiam vir invocar a nulidade do negócio simulado, porque todo o negócio simulado é nulo, desde que a sua nulidade venha a ser arguida... É preciso é que “o vício da simulação” venha a ser arguido por qualquer um dos interessados e que consiga ser demonstrado em tribunal... É preciso é depois conseguir convencer o tribunal... E vêm os irmãos dizerem que é tudo mentira, que os pais não deviam dinheiro nenhum à Helena, que até já tinha acontecido uma reunião familiar para obterem o consentimento da suposta venda, e que, portanto, a intenção real que estava por detrás do negócio simulado da dação em cumprimento era uma doação ou uma venda...»



«É claro que se tivéssemos contratado antes o Jaime, tínhamos feito a dação em cumprimento, sem nenhuma reunião familiar e pronto... Depois era a palavra dos nossos filhos contra a nossa. Nós devíamos, sim, dinheiro à Helena. E tínhamos o Jaime connosco que nos ia arranjar uma forma qualquer de conseguirmos convencer o tribunal ou não, Jaime?»

«Bom... Eu vou casar-me com o Fred... Não me vou casar com a Helena...»

Todos se riram.

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

## Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



JUPITER  
EDITIONS

**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

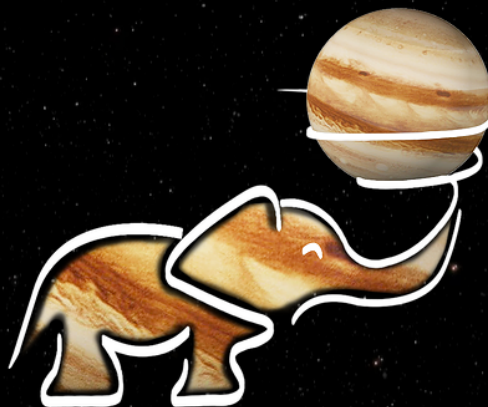
**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**Missão Cumprida!**

**Passa a Missão [online!](#)**

**[JUPITEREDITIONS.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)**



**JUPITER EDITIONS** [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)